



VERZIGNASSE, Rogério. Salário baixo não segura ninguém. Diário do Povo, Campinas, 31 mar., 1990.

Salário baixo não segura ninguém

Os baixos salários pagos no IAC (Instituto Agrônômico de Campinas) justificam a evasão do pessoal para a iniciativa privada e outras instituições. Maria do Carmo Costa, escriturária, com 22 anos de casa, recebe apenas Cr\$ 4.484 mensais. Os braçais receberam Cr\$ 3.815 em março, e os técnicos agropecuários, como Paulo Eduardo Magalhães, que trabalha há 17 anos no IAC, ganham pouco mais de Cr\$ 7 mil. Mesmo os funcionários de nível superior, como as bibliotecárias, possuem remunerações sofríveis: Cr\$ 9.700. "Os pesquisadores, com salários mensais de Cr\$ 30 mil, receberiam pelo menos três vezes mais na Embrapa, por exemplo", afirma Nelson Braga, da Seção de Leguminosas.

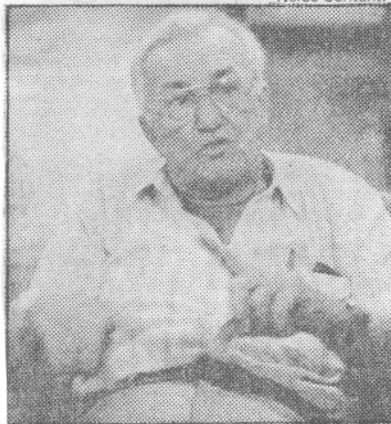
Para Miriam Domênico, da Assiac, o instituto pode estar entrando num processo de deterioração comparável ao que vive hoje a educação. "O IAC, infelizmente, está se transformando num centro de treinamento do auxiliar técnico, que vai embora no mesmo instante em que uma empresa privada lhe oferece um salário justo", lamenta. Ela acusa ainda uma retração quantitativa preocupante no número de funcionários.

Há dois anos, eles eram quase dois mil, espalhados pela sede e pelas vinte estações experimentais do IAC no interior do estado. Hoje, não passam de 1,6 mil.

Prejuízo para o abastecimento

A crise no IAC poderá refletir, a médio prazo, na própria mesa do brasileiro. O instituto responde hoje, por exemplo, por 70% das variedades de soja e 60% das variedades de arroz cultivadas no Brasil. Permitiu, segundo o pesquisador Heitor Cantarella, a diversificação das culturas paulistas. "Hoje, graças ao trabalho do IAC, São Paulo planta até cacau e seringueiras", coloca. Para Popilo Ângelo Cavalieri, diretor-geral do instituto no período 1969-1975, o descaso da administração pública está tornando o IAC uma vítima dos comentários jocosos da população, que direciona críticas infundadas ao funcionalismo e não sabe reconhecer a importância do instituto, não só a nível histórico, mas no desenvolvimento de tecnologia que reflete diretamente na produtividade agrícola.

Neldo Cantanti



Cavalieri: comentários jocosos